

A constante necessidade de mudança - uma análise do grito desesperado, que corta feito faca, nas canções de Belchior¹

Mariana CORREIA²
Riverson RIOS³
Universidade Federal do Ceará

RESUMO

A ideia de escrever o presente artigo surgiu em meio à percepção de que, mesmo décadas depois do lançamento, as músicas de Belchior permanecem com extremo teor de atualidade. Apresenta-se como propósito entender a constante urgência de transformações sociopolíticas no Brasil, ao explorar três canções selecionadas, a partir de análises da discografia de Belchior, com estudo categórico das composições - compreendendo as referências culturais empregadas nas letras e as influências do período histórico em que foram criadas (Regime Militar Brasileiro) – e de pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema, com fundamentação em artigos, teses e livros. Assim, as obras do músico revelam-se como um pilar para a compreensão crítica da realidade nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Música; mudanças; juventude; Belchior; gerações.

INTRODUÇÃO

Antônio Carlos Belchior desponta no panorama de auge da MPB⁴, entre as décadas de 1970 e 1980. O intelectual cearense, nascido em Sobral, escreveu e cantou sobre toda a extensão do que representa brasilidade, com diversos temas de relevância sociocultural e política, sendo notório que suas obras foram influenciadas pelo momento histórico, pois o Brasil, assim como outros países, vivenciava um regime autoritário. Tal período, denominado de Ditadura Militar ou Ditadura Civil-Militar Brasileira, perdurou no País por 21 anos (desde 1964 até 1985). Naquela época, a música foi um dos principais artifícios de produção e de consumo da Cultura de Protesto⁵, o que significava, para os oficiais, uma “guerra psicológica da subversão” a ser combatida (NAPOLITANO,2014). Assim, expor seus posicionamentos críticos e ativismos colocou Bel no centro das atenções, tanto com perseguições por militares, que

1 Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho – (gt), evento integrante da programação do (número da edição) Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de (data do evento).

2 Estudante de Graduação 1º semestre do Curso de Jornalismo do ICA-UFC, e-mail:

maricorreia@alu.ufc.br

3 Professor do Curso de Jornalismo do ICA-UFC, e-mail: riverson@ufc.br

4 Música Popular Brasileira é um gênero musical surgido no Brasil em meados da década de 1960, que abrange diversas temáticas da realidade do povo brasileiro, com mesclagem de técnicas artísticas e de influências culturais nacionais e internacionais.

5 Produções artísticas elaboradas por intelectuais que, através de sua arte e de seu humor, criticavam a censura e o regime, incentivavam a rebeldia e denunciavam o terrorismo cultural.

repudiavam seu modo de pensar e agir, quanto com aclamações por brasileiros que se identificavam com sua arte e encontravam-se, também, descontentes com a realidade.

Apesar de terem se passado mais de décadas e a situação política ser diferente, Belchior quebra barreiras temporais e suas músicas permanecem extremamente vivas, retratando de forma lúcida e coerente questões ainda existentes na atualidade. Portanto, após análises minuciosas, por meio de apurações de todo o material musical do nordestino e de pesquisas bibliográficas sistemáticas, as canções *Velha Roupas Coloridas*, *Como Nossos Pais* e *Alucinação* (três faixas do disco *Alucinação*, de 1976) foram selecionadas como principais objetos da pesquisa, pois elas dialogam explicitamente com o foco temático deste artigo de entender a importância e a permanente necessidade das transformações pessoais e sociais através da perspectiva do “maior nome da MPB”⁶, que desde cedo foi movido pelo fascínio à mudança e à descoberta do novo, com suas palavras que eram e continuam sendo, ao mesmo tempo, reflexo do povo brasileiro e inspiração para o amadurecimento da nossa identidade.

1. VELHA ROUPA COLORIDA

Você não sente nem vê, mas eu não posso deixar de dizer, meu amigo,
Que uma nova mudança em breve vai acontecer.
E o que há algum tempo era jovem e novo, hoje é antigo.
E precisamos todos rejuvenescer

A letra reúne metáforas e alusões culturais para fazer uma reflexão sobre a constante necessidade de renovação dos comportamentos e do paradigma social ao longo dos anos. Há uma recusa a permanências, mas compreendendo as limitações de encontros geracionais (neste caso, o choque entre as décadas de 1960 e 1970), entendendo que a comunicação e o compartilhamento de experiências permitirá alcançar o inteiramente novo. “Não era um compositor fácil, porque assumiu desde sempre um diálogo de ironia e enfrentamento com seu tempo e seus antecessores” (MEDEIROS, 2023, p. 61)

Além disso, ele escolheu a palavra “rejuvenescer” para enfatizar a relação direta que tais mudanças, sejam elas pessoais ou coletivas, têm com a mocidade. A partir dessa e de outras músicas, percebe-se que Belchior sempre foi uma figura que valorizou e acreditou no potencial transformador que os jovens possuem, encarando as ações desse grupo como um dos fatores que contribuem para definir o percurso de cada época.

Na continuidade da canção, através da interdiscursividade - como estudou Josely Teixeira - com o uso de referência aos Beatles (*She's Leaving Home* é título de uma música da banda) e ao Bob Dylan (*Like a Rolling Stone* é o nome de uma composição do

⁶ Pseudônimo utilizado pelo artista devido ao seu extenso nome, Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes.

astro americano), o artista aborda o período de auge da contracultura⁷ como um tempo em que os ideais críticos e uma juventude ativista floresceram. Porém, mesmo influenciando gerações futuras, o que antes era considerado novo e contemporâneo torna-se, em algum âmbito, obsoleto e precisa ser atualizado. “O presente, a mente, o corpo é diferente e o passado é uma roupa que não nos serve mais”. Assim, a busca por reconstruções é um propósito que deve ser renovado a todo instante, pois a cada tempo vêm novas demandas, pensamentos e particularidades.

2. COMO NOSSOS PAIS

Belchior fez essa canção-manifesto para destacar várias mensagens e críticas - com referências à ditadura, à circunstância social, cultural e ética daqueles anos - por meio de um diálogo coloquial e despojado que alcança os corações de muitos cidadãos até hoje. Tal faixa discorre sobre os paradigmas do choque entre épocas, relativos às convergências e divergências geracionais, a forma cíclica que a narrativa brasileira se constitui e os posicionamentos da juventude perante a realidade, pois os jovens como uma ponte à ruptura de antigos costumes é algo presente em todos os períodos. Inclusive, Elis Regina, intérprete gaúcha, se comoveu com suas composições, gravando *Como Nossos Pais e Velha Roupas Coloridas* para o álbum *Falso Brilhante*, em 1976.

A seguir, comentário de Belchior em entrevista com Professor Pasquale no programa televisivo “Nossa Língua Portuguesa”:

Essa música surgiu da vontade explícita, direta, de fazer uma canção ácida, um pouco amarga, reflexiva sobre essa condição sempre mutante do jovem na era da comunicação. Contudo, o comprometimento político que essa mudança acarreta, e como essa mudança ocorre com muita frequência, eu quis fazer uma canção que ultrapassasse a mera narrativa do conflito de gerações, que fosse também pessoal. Que falasse do conflito de geração sim, mas naquilo em que se comprometia a alma do jovem urbano, suburbano, provinciano, metropolitano. (BELCHIOR, 1996)

Nessa obra, também são abordados o papel da música como ferramenta de transformação social e a responsabilidade do artista, “sei que qualquer canto é menor do que a vida de qualquer pessoa”. Aqui o poeta frisa que a fama e o prestígio não podem se sobrepor à luta pela integridade da existência e dos direitos básicos, pois a arte tem o poder de impactar vidas, de despertar consciências e de promover mudanças. Outros temas são pincelados ao longo da composição, como: o aumento da violência policial e

⁷ Movimento de questionamento e de negação da cultura vigente, tendo auge na década de 1960, que visa quebrar tabus, contrariando normas e padrões culturais dominantes em uma determinada sociedade.

da repressão ideológica, a luta do nordestino imigrante para permanecer na cidade grande, os casos de desaparecidos políticos, além da assimilação de rebeldia, em que o incendiário de ontem torna-se o conformado de agora.

Ele ainda argumenta contra o comum discurso que sacraliza o passado e condena o presente ao cantar “é você que ama o passado e que não vê que o novo sempre vem”. No decorrer da letra, ele valoriza as raízes e os antecedentes (trazendo todo o passado para junto de si, o seu próprio e o que dele estiver mais distante, e o transformando em sangue), porém ressignifica aquilo que já passou em prol do que ainda está por vir, com uma busca incessante pelo novo. A partir disso, é possível perceber a força plástica do homem, expressão definida por Nietzsche, já que “somente pela capacidade de usar o que passou em prol da vida e de fazer história uma vez mais a partir do que aconteceu, o homem se torna homem.” (NIETZSCHE, 2003, p.10).

“Minha dor é perceber que apesar de temos feito tudo o que fizemos, ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais”. Com esse trecho chegamos ao cerne do manifesto, que revigora a tradição de uma geração negar a anterior, mas sem raiva, de uma forma amena. Ele revela a permanência contraditória da vontade de mudar e da estagnação de mudanças, mostrando que no fim resta dor e decepção ao entender a forma que este cenário se repete.

3. ALUCINAÇÃO

Eu não estou interessado em nenhuma teoria.

Em nenhuma fantasia, nem no algo mias [...]

A minha alucinação é suportar o dia a dia

E meu delírio é a experiência com coisas reais.

Esta foi a faixa que deu origem ao título do disco e, logo no início, é notório o impacto que a vida real causa no eu lírico, que nega as ilusões e canaliza toda sua atenção nas “coisas reais” ao seu redor. De modo paradoxal, pois quem alucina não está no plano concreto, ele analisa o desespero de viver e as emoções fervorosas que a vida provoca. Estas são temáticas recorrentes na discografia do artista, por exemplo, em *A Palo Seco*, *Caso Comum de Trânsito*, *Fotografia 3x4* e em diversas outras. Estar tão atento e imerso no panorama que o cerca, por vezes, gera crises, angústias e questionamentos ao indivíduo.

A seguir ele projeta uma sequência de imagens e de situações evocadas da realidade para apresentar as problemáticas vigentes no País, causando um choque de consciência que coloca em discussão a desigualdade social, a discriminação racial, o descaso com mulheres e outras pautas de gênero, a homofobia, o aumento da violência urbana e da repressão policial, a falta de livre expressão, a solidão e os problemas mentais difundidos nas grandes capitais, além de destacar novamente o papel da juventude na luta contra o sistema. Sobre o álbum *Alucinação*, o pesquisador Thiago Vieira constatou: “tenta ao menos dar começo meio e fim ao estado de coisas que afetava a sociedade brasileira e propunha saídas” (VIEIRA, 2023, p.11).

É nítido o paralelo entre épocas que aqui pode ser efetuado, visto que, praticamente cinco décadas após o lançamento desse disco, muitas das questões abordadas acima ainda persistem no cenário social, político e cultural do Brasil, além de outros impasses que surgiram com o passar dos anos, tal qual a banalização das relações interpessoais e a potencialização de preconceitos, ambas atreladas aos avanços tecnológicos. Somando todas essas variáveis, constata-se uma firme permanência de sentido e de lucidez no repertório do nordestino, o que justifica ainda mais a relevância de suas produções na contemporaneidade e ressalta a urgência de alterações na sociedade, vislumbrando modificar o rumo da narrativa histórica brasileira.

Belchior encerra a canção com forte brasilidade, repetindo a famosa frase “Amar e mudar as coisas me interessa mais”. Amar porque, apesar das adversidades, este é o sentimento que alimenta o ser humano com esperança e felicidade. E mudar as coisas porque é por meio de transformações que ocorre o crescimento individual e coletivo, propiciando um melhor ambiente de convívio para quem quer que seja. Portanto, como é reafirmado na canção, manter-se com postura crítica e militante em prol de alterações do cenário existente, apesar das circunstâncias, é fundamental.

CONCLUSÃO

Em síntese, Belchior discute inúmeras pautas arraigadas na sociedade brasileira, resgatando questionamentos imprescindíveis para a construção sociopolítica do País. O músico disseminou conhecimento histórico e cultural de maneira criativa, sincera, irônica, objetiva, intelectual e sensível, sendo capaz de promover reflexões acerca da permanente necessidade de transformação.

Assim, ao longo das análises musicais feitas no artigo, é possível identificar o alto nível de atualidade mantida nas palavras do poeta, que ainda hoje, respeitando as diferenças temporais, podem ser consideradas como uma representação consistente da situação vivenciada pela população, o que revela a forma cíclica que a narrativa é moldada e quais pontos ainda devem ser alterados para que haja mudança efetiva na trajetória brasileira.

Ademais, em todas as obras citadas a cumplicidade do poeta é algo marcante, ao expor emoções e questões por ele vivenciadas ou por ele observadas em seu período histórico, o que possibilita um sentimento de identificação com aquelas palavras, melodias e notas aos ouvintes que experienciaram situações similares, não necessariamente na mesma época. Então, pode-se considerar que suas composições são símbolos atemporais da história e da arte brasileira, permanecendo, também, como ótimos objetos de estudo, dignas de serem mais analisadas.

REFERÊNCIAS

BELCHIOR, Antônio Carlos. **Alucinação**: Rio de Janeiro: Polygram /Philips, 1976. LP.

CARLOS, Josely Teixeira. Muito além de “apenas um rapaz latino-americano vindo do interior”: investimentos interdiscursivos das canções de Belchior. 2007. 277f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8767/1/2007_dis_jtcarlos.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MEDEIROS, Jotabê. **Belchior-Apenas um rapaz latino-americano**. São Paulo: Todavia SA, 2017.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: história do regime militar brasileiro**. São Paulo: Contexto.

NIETZSCHE, Friedrich. **Segunda Consideração Intempestiva**: Da utilidade e desvantagem da história para a vida. Rio de Janeiro: Editora Relume-Dumará, 2003.

TV ESCOLA. Professor Pasquale entrevista o cantor Belchior – Nossa Língua Portuguesa. 1996. (27min54s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=joB1oBzNSQI> >. Acesso em 14 ago. 2024.

VIEIRA, Thiago de Oliveira. Delírios por coisas reais: a sociedade brasileira nas canções de Belchior (1974 - 2017). Orientador: José Adriano Fenerick. 2023. 148 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2023.